

A CONCORRÊNCIA PERFEITA

As principais características de um mercado de concorrência perfeita são:

– Existência de um grande número de compradores e de vendedores

Quer do lado da procura, quer do lado da oferta existe um grande número de agentes económicos, isto é, de compradores e de vendedores, cada um deles tão pequeno que nenhum terá qualquer capacidade para influenciar o mercado, isto é, nenhum comprador ou vendedor individualmente poderá influenciar a quantidade transaccionada, bem como o preço praticado no mercado. O preço é, assim, determinado no mercado pelo livre jogo entre a oferta e a procura, fazendo com que as empresas inseridas num mercado de concorrência perfeita sejam tomadoras de preço ou *price-takers*.

– O produto é homogéneo

O produto vendido num mercado de concorrência perfeita tem de ser homogéneo, isto é, o consumidor não é capaz de distinguir o produto vendido por uma empresa, do produto vendido por outra. Assim, para o consumidor é absolutamente indiferente qual a empresa a que compra esse produto.

– Não existem barreiras à entrada e saída de empresas da indústria

– Existe uma perfeita mobilidade dos recursos no longo prazo

– A informação é perfeita

Os agentes económicos possuem uma informação perfeita relativamente às condições do mercado.

– O Estado não intervém na actividade económica

Em síntese:

A concorrência perfeita traduz, assim, um modelo em que cada agente económico é tão pequeno relativamente ao mercado que nenhum, individualmente, poderá exercer qualquer influência sobre o preço, isto é, consumidores e produtores têm de transaccionar o produto ao preço que assegura o equilíbrio no mercado. O produto transaccionado é homogéneo, a informação perfeita, não existem barreiras à entrada ou saída de empresas de uma indústria, existe uma perfeita mobilidade dos recursos no longo prazo e o Estado não intervém na economia.

➔ CONDIÇÕES PARA A MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO

Uma empresa inserida num mercado de concorrência perfeita não pode, como se viu anteriormente, influenciar o preço que se forma no mercado, podendo, apenas, decidir quanto deseja produzir em função desse preço.

A empresa tem como objectivo a maximização do seu lucro, o que a leva a escolher o nível de produção que lhe permita atingir esse objectivo, dado o preço de equilíbrio do mercado.

O lucro total (LT) de uma empresa é representado pela diferença entre a sua receita total (RT) e o custo total (CT):

$$\mathbf{LT = RT - CT}$$

O custo deve ser aqui entendido, como custo económico, isto é, como custo de oportunidade.

Assim, o custo inclui, não só os custos explícitos, como também os custos implícitos, como seja, por exemplo, o rendimento que o empresário obteria se em vez de aplicar o capital na empresa o aplicasse num investimento alternativo.

Um produtor, num mercado de concorrência perfeita, é um *price-taker*, isto é sujeita-se ao preço que assegura o equilíbrio do mercado. Assim, a curva da procura da produção de um produtor é infinitamente elástica ($p = p_e$).

A receita total (RT) que cada produtor obtém depende apenas da quantidade que produz e vende:

$$\mathbf{RT = p_e \cdot x}$$

onde p_e representa o preço de equilíbrio e x a quantidade produzida e vendida.

A receita média (Rmd), isto é, a receita obtida em média por cada unidade vendida é representada pelo quociente:

$$\mathbf{Rmd = \frac{p_e \cdot x}{x} = p_e}$$

A receita marginal (Rmg) traduz a receita adicional resultante da venda de mais uma unidade de produto.

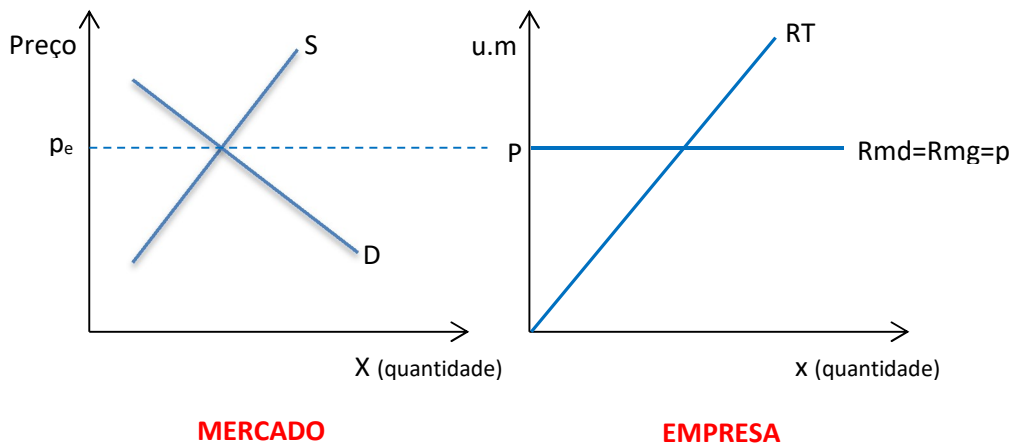
Em termos discretos:

$$\mathbf{Rmg = \frac{\Delta(p_e \cdot x)}{\Delta x} = \frac{p_e \cdot \Delta x}{\Delta x} = p_e}$$

No caso de variações infinitesimais:

$$\mathbf{Rmg = \frac{\partial RT}{\partial x} = p_e}$$

Graficamente,



Dado o preço que se forma no mercado pela intersecção entre a curva da oferta e a curva da procura de mercado, a empresa tem como objectivo a maximização do seu lucro total (lucro económico).

$$LT = RT - CT$$

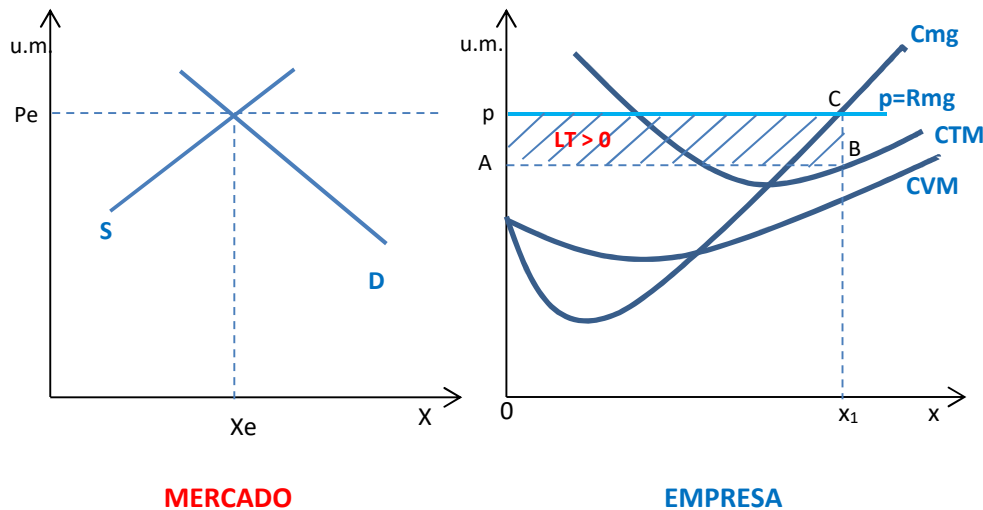
Quando a diferença entre a RT e o CT é positiva, o $LT > 0$ \Rightarrow que existem **lucros extraordinários positivos**. Neste caso o preço em vigor no mercado suficientemente elevado para assegurar à empresa uma margem de lucro acima do que é normal para essa indústria.

Quando a diferença entre a RT e o CT é negativa, o $LT < 0$ \Rightarrow que existem **lucros extraordinários negativos**. O preço existente no mercado é demasiado baixo, não permitindo à empresa a obtenção da margem de lucro considerada normal para a indústria. Assim, a empresa suporta um prejuízo.

Se a RT for igual ao CT, o $LT = 0$ \Rightarrow que a empresa obtém o **lucro normal**, isto é, o preço existente no mercado assegura à empresa a obtenção da margem de lucro considerada normal para a indústria.

As **condições para a maximização do lucro** são: $Cmg = Rmg$

Assim, para maximizar o lucro total, a empresa deve produzir uma quantidade tal que lhe permita igualar o Cmg correspondente ao preço em vigor no mercado e, ainda, laborar na **fase ascendente da curva do Cmg**.



O lucro total da empresa quando produz x_1 unidades será a diferença entre a sua receita e o seu custo total:

$$LT(x_1) = RT(x_1) - CT(x_1)$$

$$RT(x_1) = p \cdot x_1 \quad \text{no gráfico a RT corresponde à área } RT(x_1) = \overline{0pCx_1}$$

$$CT(x_1) = CTM \cdot x_1 \quad \text{no gráfico o CT corresponde à área } CT(x_1) = \overline{0ABx_1}$$

$$LT(x_1) = \overline{0pCx_1} - \overline{0ABx_1} > 0$$

$$LT(x_1) = \overline{ApCB} > 0 \quad \Rightarrow \quad \text{LUCROS EXTRAORDINÁRIOS POSITIVOS}$$

$$Lmd(x_1) = Rmd - CTM$$

$$Lmd(x_1) = p - CTM = \overline{pA} \quad \text{lucro médio é o lucro por unidade}$$

O preço recebido por unidade vendida (Rmd) permite cobrir a totalidade dos custos a imputar a cada unidade de produto ($CTM=CVM+CFM$) e ainda assegurar uma margem de lucro acima do que é normal na indústria.

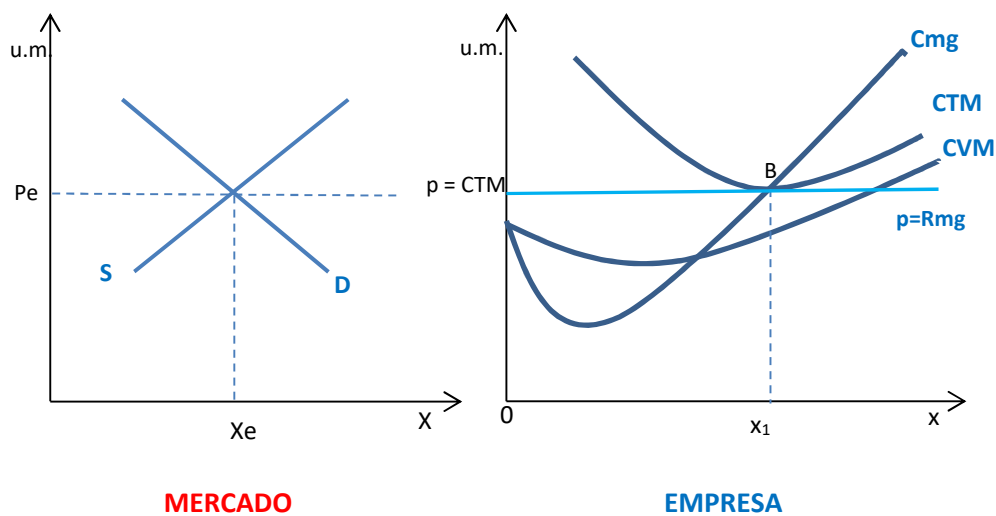
A indústria estará, assim, em equilíbrio no curto prazo, uma vez que devido à existência de factores fixos, nenhuma empresa poderá entrar ou sair da indústria, contudo tal não se verifica no longo prazo. A indústria não está em equilíbrio no longo prazo, já que a existência de lucros acima do normal irá fazer com que novas empresas queiram entrar para a indústria. A entrada progressiva de novas empresas, ao aumentar a oferta, levará a uma diminuição do preço de mercado, levando a indústria para um novo equilíbrio de longo prazo.

Pode acontecer que o preço de equilíbrio no mercado seja igual ao mínimo do CTM (ótimo de exploração).

➔ **Preço = mínimo do CTM**

(preço = mínimo CTM = Cmg)

A maximização do lucro é assegurada se a empresa produzir uma quantidade para a qual o Cmg correspondente seja igual ao preço. Assim, se o preço for p , a empresa deve produzir a quantidade x_1 , já que para x_1 , $Cmg = p$.



O lucro total da empresa é, neste caso, igual a:

$$LT(x_1) = RT(x_1) - CT(x_1)$$

$$RT(x_1) = p \cdot x_1 \quad \text{no gráfico a RT corresponde à área } RT(x_1) = \overline{0pBx_1}$$

$$CT(x_1) = CTM \cdot x_1 \quad \text{no gráfico o CT corresponde à área } CT(x_1) = \overline{0pBx_1}$$

$$LT(x_1) = \overline{0pBx_1} - \overline{0pBx_1} = 0$$

$$LT(x_1) = 0 \quad \Rightarrow \quad \text{LUCRO NORMAL}$$

$$Lmd(x_1) = p - CTM = 0$$

O preço recebido por unidade vendida (Rmd) permite cobrir a totalidade dos custos a imputar a cada unidade de produto ($CTM = CVM + CFM$). O LT é nulo, isto é, a margem de lucro é a considerada normal para a indústria.

A indústria estará, assim, em **equilíbrio** tanto no curto, como no longo prazo, já que nenhuma empresa deseja entrar ou sair da indústria.

➔ CURVA DA OFERTA DA EMPRESA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA

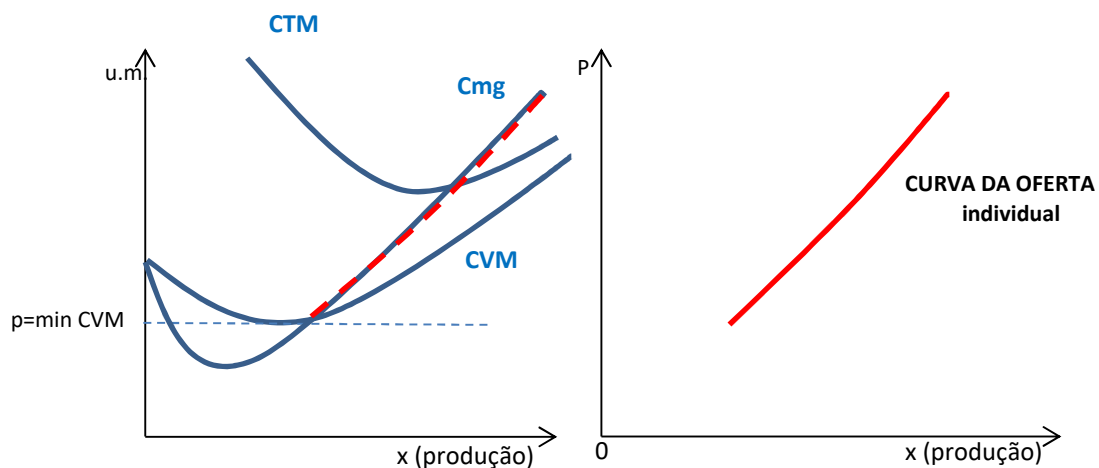
Como se viu anteriormente, uma empresa inserida num mercado de concorrência perfeita não pode influenciar o preço que se forma no mercado, podendo, apenas, decidir quanto deseja produzir em função desse preço. A empresa só desejará produzir no caso de o preço de mercado ser superior ao mínimo do CVM.

Nesse caso, para maximizar o lucro, a empresa deverá produzir uma quantidade tal que lhe permita igualar o seu custo marginal ao preço e situar-se na fase ascendente da curva do Cmg.

A **curva da oferta da empresa** será, então

$$\begin{cases} x = 0 & \text{para } p < \min \text{ CVM} \\ x: \text{Cmg} = p & \text{para } p > \min \text{ CVM} \end{cases}$$

Graficamente



A curva da oferta de curto prazo de uma empresa inserida num mercado de concorrência perfeita corresponde, assim, à haste ascendente da sua curva de Cmg para níveis de preço acima do mínimo do CVM.

A curva da oferta do mercado corresponderá, como se viu no capítulo II, ao somatório das curvas da oferta individuais